

Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Janeiro de 2019

QUADRO I – PREÇO NA USINA EM SÃO PAULO – (EM R\$/UNIDADE*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal – Cor ICUMSA 130 a 180	Saco/50 Kg	88,04	60,88	68,57	68,83	0,4%	13,1%	-21,8%
Etanol Anidro Carburante	1 litro	2,02	1,94	1,82	1,80	-1,3%	-7,6%	-11,3%
Etanol Hidratado Carburante	1 litro	1,82	1,84	1,67	1,62	-3,0%	-12,2%	-11,4%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Janeiro de 2019

QUADRO II – PREÇO DO AÇÚCAR CRISTAL COLOCADO NO PORTO DE SANTOS - SP NA CONDIÇÃO SOBRE RODAS - (Em R\$/Saca de 50kg*)

Produtos	Unidade	24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)	Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
Açúcar Cristal Santos – SP Cor ICUMSA Máximo 150	Saco/50 Kg	86,31	61,26	68,57	68,80	0,3%	12,3%	-20,3%

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Cepea/Esalq – Elaboração Conab – Janeiro de 2019

1. MERCADO INTERNO

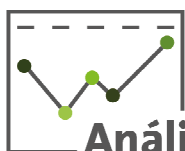
1.1 AÇÚCAR

Os preços do açúcar nas usinas de São Paulo apresentaram relativa estabilidade ao longo dos últimos meses, em especial a partir de novembro, quando o preço médio mensal da saca de 50 kg do açúcar Cristal saiu de R\$ 67,74, para o patamar de R\$ 68,57, em dezembro (variação mensal de 1,2%). Em janeiro, o preço médio mensal da saca de 50 kg ficou em R\$ 68,83 -, valor que representa um aumento de apenas 0,4%, em relação à média do mês anterior (quadro 1).

Tal comportamento do mercado brasileiro acompanha as modestas oscilações das cotações na bolsa de Nova Iorque, ao longo dos últimos meses, com a diferença de que, enquanto os preços médios mensais no mercado doméstico apresentaram variações positivas, no mercado internacional estas foram negativas em novembro e dezembro.

A Safra 2018/19 deve ser marcada por uma redução expressiva na produção nacional de açúcar, resultado de um planejamento estratégico das usinas diante das estimativas de crescimento dos estoques mundiais de açúcar. O estoque mundial recorde registrado ao fim da Safra 2017/18 foi determinante para um cenário de queda dos preços na Safra 2018/19, reduzindo o interesse das usinas brasileiras em ofertar o açúcar no mercado externo. Como forma de reequilibrar a oferta no mercado doméstico e sustentar os preços internos, as usinas ampliaram a produção de etanol, em detrimento da produção de açúcar.

Outro fator que contribuiu para acentuar a redução da produção de açúcar foi o aumento da demanda do etanol, que obteve melhores níveis de competitividade nesta safra. Segundo dados da União da Indústria da Cana-de-Açúcar – UNICA a posição acumulada entre 1º de abril



Cana-de-açúcar

Janeiro de 2019

de 2018 a 16 de janeiro de 2019 indica que a maior parte da cana-de-açúcar processada foi destinada à produção de etanol (64,54%), em detrimento do açúcar (35,46%).

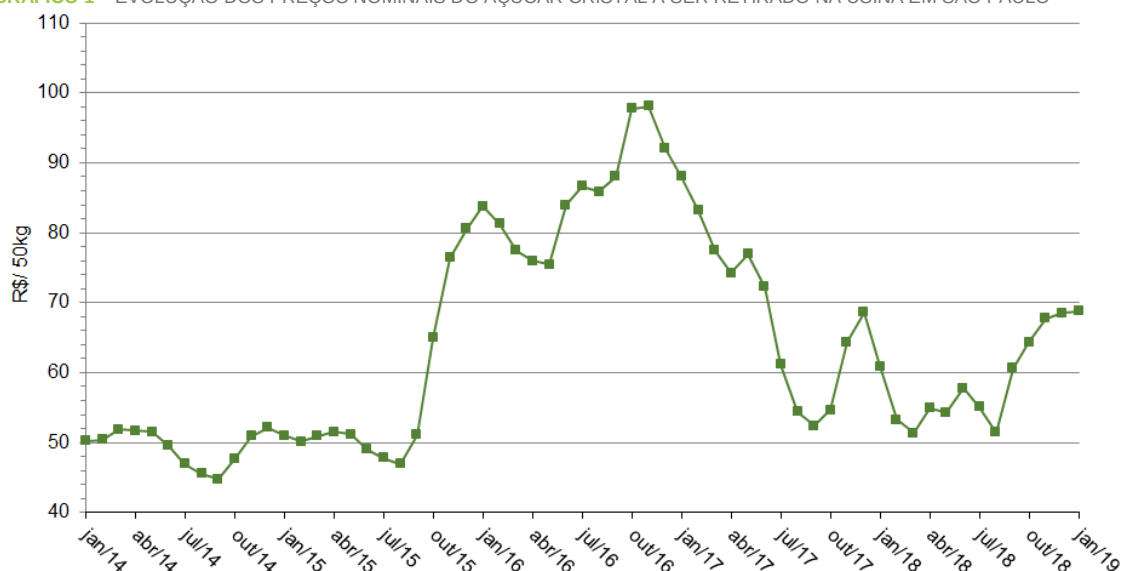
De acordo com o 3º Levantamento da Safra 2018/19 da cana-de-açúcar, publicado pela Conab em 20 de dezembro de 2018, a produção brasileira de açúcar está estimada em 31,72 milhões de toneladas, uma redução de 16,2% em relação ao quantitativo de 37,86 milhões de toneladas produzidas na safra anterior.

Na Região Nordeste as chuvas foram consideradas favoráveis ao desenvolvimento

dos canaviais da Safra 2018/19, resultando em um aumento estimado em 10,8% na produção de cana-de-açúcar. A produção de açúcar na região nordeste deve atingir 2,6 milhões de toneladas, aumento de 3,5% e que foi limitado pela ampliação da produção de etanol.

O gráfico 1 apresenta a evolução dos preços do açúcar nas usinas de São Paulo dos últimos cinco anos.

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DOS PREÇOS NOMINAIS DO AÇÚCAR CRISTAL A SER RETIRADO NA USINA EM SÃO PAULO



Fonte: Cepea, Elaboração: Conab – Janeiro de 2019.

1.1.2. EXPORTAÇÕES

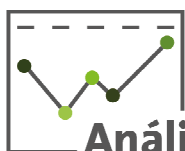
O Brasil exportou cerca de 1,09 milhão de toneladas de açúcar em janeiro de 2019, quantitativo que representa uma redução de 32,3% em relação ao mês anterior e de 30,0% na comparação com o mesmo período do ano passado. No acumulado da Safra 2018/19, entre abril de 18 e Janeiro de 19, o Brasil exportou cerca de 17,6 milhões de toneladas de açúcar representando uma redução de 28,3% na comparação com o quantitativo exportado no mesmo período da safra passada (24,6 milhões de t).

Os preços do açúcar na Bolsa de Nova Iorque tornaram-se pouco interessantes para as usinas brasileiras, em razão do crescimento dos estoques internacionais do adoçante, fator que

contribuiu para a redução das exportações brasileiras nesta safra. Nem mesmo o câmbio mais favorável às exportações, com o Real mais desvalorizado em relação ao Dólar foi suficiente para manter os patamares da safra passada.

Apesar da redução nas exportações desta safra, o Brasil deve manter a posição de maior exportador de açúcar do mundo, seguido por Tailândia e Índia. Na safra anterior (2017/18), o Brasil exportou um total de 27,8 milhões de toneladas de açúcar, representando 73,5% de toda a produção brasileira daquela safra (37,8 milhões de t).

O aumento da demanda por etanol no mercado doméstico foi outro fator que contribuiu para a



Cana-de-açúcar

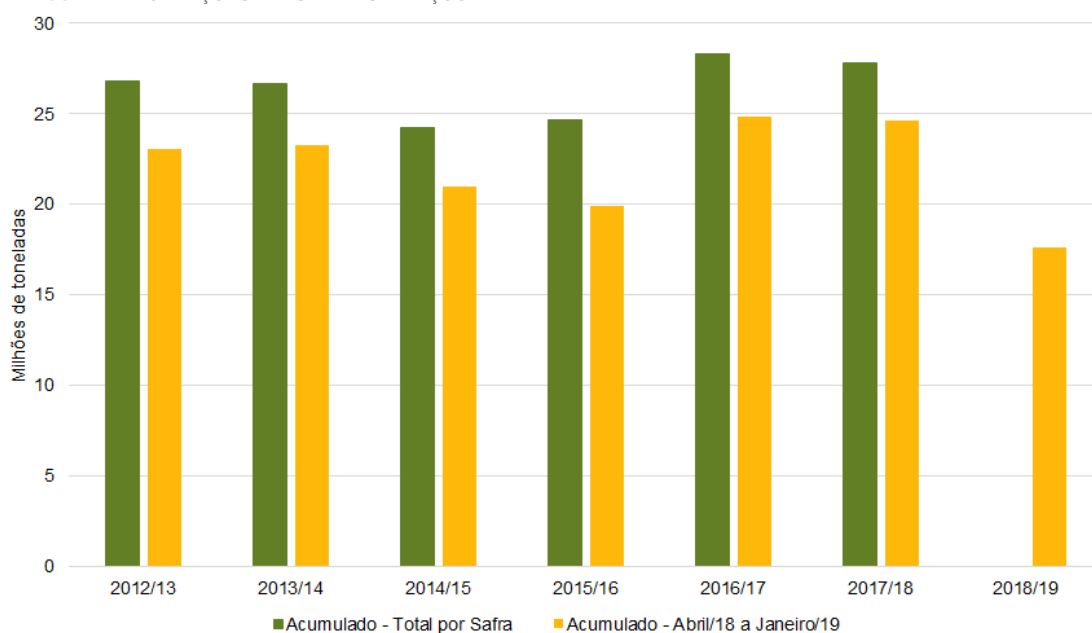
Janeiro de 2019

redução da produção e da exportação do açúcar brasileiro.

Os principais países de destino do açúcar brasileiro, no acumulado desta safra, entre abril de 2018 e janeiro de 2019, foram Argélia (1,91 milhão de t), Índia (1,65 milhão de t),

Bangladesh (1,64 milhão de t), Emirados Árabes Unidos (1,20 milhão de t) e Arábia Saudita (1,14 milhão de t). O gráfico 2 mostra a evolução das exportações brasileiras ao longo dos últimos anos e o acumulado em cada safra (abril a janeiro).

GRÁFICO 2 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE AÇÚCAR



Fonte: Secex – Elaboração: Conab - Janeiro de 2019.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Maior interesse na produção de etanol, em detrimento do açúcar;	Redução das exportações;
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar;	Cotações internacionais ainda são consideradas baixas;
Período de entressafra na Região Centro-Sul.	Aumento da produção em importantes países produtores da Ásia.
Expectativa: viés de elevação moderada dos preços.	

1.2. ETANOL

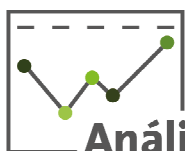
Os preços do etanol apresentaram redução nas usinas de São Paulo neste mês de janeiro. A maior desvalorização ocorreu com o etanol hidratado, que caiu 3,0% e encerrou o mês com a cotação média de R\$ 1,62/L. O etanol anidro apresentou em janeiro uma desvalorização de 1,3% e a média mensal ficou em R\$ 1,80/L.

A queda nos preços é atribuída aos estoques elevados, que forçaram a redução dos preços após períodos de alta entre o terceiro e quarto trimestre de 2018. As usinas ampliaram os estoques de etanol nesta temporada, apostando

em preços altos no período de entressafra da região Centro-Sul.

Os preços do petróleo continuam relativamente estáveis neste início de ano e abaixo da média do ano anterior, apontando para um possível cenário de ganho de competitividade dos combustíveis fósseis, frente aos biocombustíveis.

A estimativa da Conab indica uma produção total de etanol em torno de 32,31 bilhões de



Cana-de-açúcar

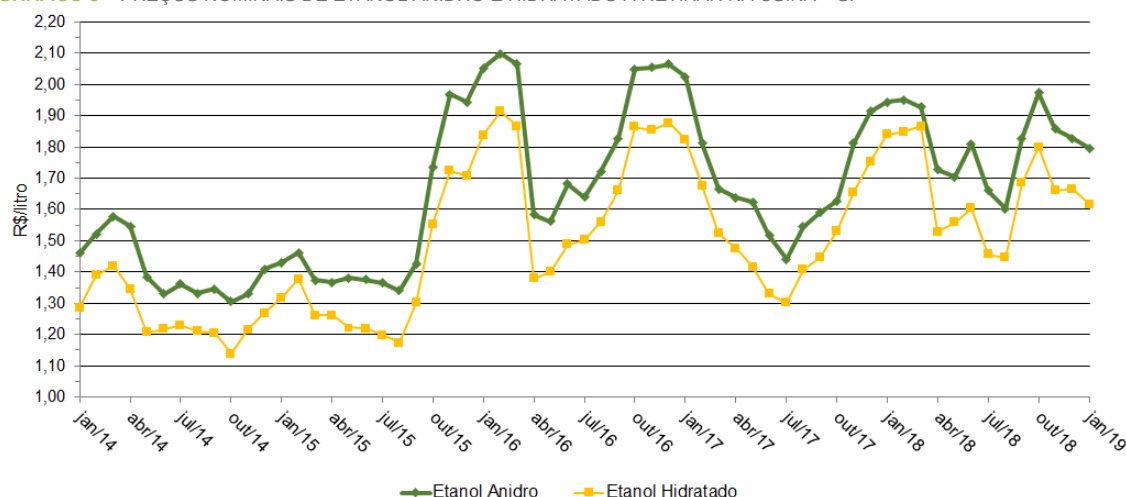
Janeiro de 2019

litros, um aumento de 18,6%, em relação à safra anterior (27,23 bilhões de L).

A produção de etanol hidratado está estimada em 21,57 bilhões de litros -, um recorde histórico de produção. Esse volume representa um aumento de 32,8%, em relação à safra anterior, decorrente do ganho de competitividade do biocombustível após os aumentos no preço da gasolina ao longo da safra.

A produção de etanol anidro, que é misturado à gasolina deve ficar em 10,73 bilhões de litros, uma redução de 2,3%, em relação à safra passada, gerada pela redução do consumo do combustível fóssil. O gráfico 3 apresenta a evolução dos preços do etanol anidro e hidratado, ao longo dos últimos cinco anos.

GRÁFICO 3 – PREÇOS NOMINAIS DE ETANOL ANIDRO E HIDRATADO A RETIRAR NA USINA – SP



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: Conab - Janeiro de 2019.

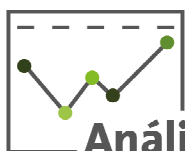
1.2.1 EXPORTAÇÕES

As exportações brasileiras de etanol cresceram 18,0% em relação à safra anterior. O aumento decorre da ampliação da produção nacional e do crescimento da demanda externa pelo biocombustível. O Real mais desvalorizado nesta safra favoreceu a competitividade do etanol brasileiro no mercado externo.

Conforme observa-se no gráfico 4, a exportação acumulada de etanol nesta safra, entre abril de 2018 e janeiro de 2019 atingiu o quantitativo de 1,5 bilhão de litros, contra um volume de 1,3 bilhão registrado no mesmo período da safra passada. As exportações foram limitadas pelo aquecimento do consumo interno, que resultou na elevação dos preços nas usinas em relação à safra anterior.

Com o período de entressafra na Região Centro-Sul do Brasil e a estabilização dos preços do petróleo no mercado externo, as exportações do biocombustível devem apresentar redução ao longo dos próximos meses. Apesar do aumento da exportação acumulada desta safra, o mês de janeiro apresentou redução de 3,43%, na comparação com o mês anterior.

Os principais destinos do etanol exportado pelo Brasil no acumulado desta safra foram: Estados Unidos, Coreia do Sul, Japão, Holanda e Colômbia. O gráfico 4 apresenta o histórico das exportações de etanol ao longo das últimas seis safras e o acumulado nos primeiros meses de cada safra.

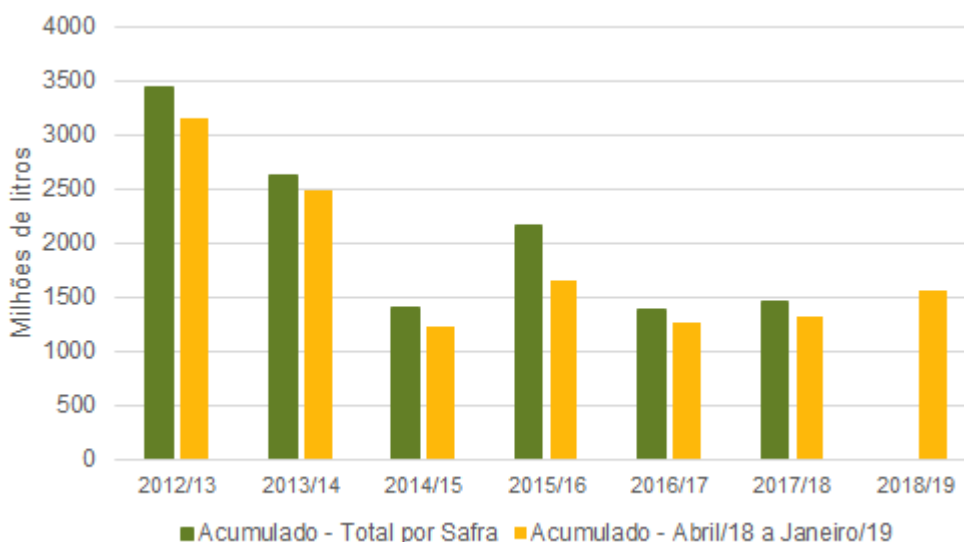


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Janeiro de 2019

GRÁFICO 4 – EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE ETANOL



Fonte: Secex - Elaboração: Conab – Janeiro de 2019.

TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Demanda aquecida em muitas praças de comercialização;	Elevados estoques de etanol;
Estimativa de redução da produção de cana-de-açúcar nacional.	Estabilização das cotações do petróleo desde setembro de 2018.
Expectativa: preços pouco alterados no cenário de demanda aquecida, estoques elevados e petróleo estável.	

2. MERCADO INTERNACIONAL

Os preços do açúcar no mercado internacional veem apresentando estabilidade nos últimos meses, mas com dificuldade de romper a barreira de US 13,00 Cents/Lb. A expressiva redução da produção e das exportações brasileiras de açúcar nesta safra contribuem para sustentar os preços, no entanto, não evitaram a pressão baixista resultante da elevação dos estoques mundiais.

Segundo estimativa do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos - USDA a Safra 2018/19 será marcada por um estoque final recorde, atingindo um quantitativo de 52,8 milhões de toneladas de açúcar. Apesar da

estimativa de crescimento da demanda mundial nesta safra, a previsão do mercado é que ocorra um superávit no balanço entre produção e consumo mundial.

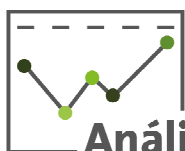
Além do aumento da produção de açúcar na Ásia, a valorização do Dólar em relação à moeda de importantes países exportadores, como Brasil e Índia, também contribuiu para limitar o aumento dos preços no mercado internacional. O Gráfico 5 mostra a evolução das cotações do açúcar na bolsa de Nova Iorque ao longo dos últimos cinco anos.

QUADRO III – PREÇO INTERNACIONAL

Produtos	Centro de comercialização	Períodos anteriores			Mês Atual (d)	Variação Mensal (d/c)	Variação Anual (d/b)	Variação bianual (d/a)
		24 meses (a)	12 meses (b)	1 mês (c)				
Sugar 11 - 1ª Entrega (US Cents/lbs)	Ice Future	20,53	13,99	12,56	12,70	1,1%	-9,2%	-38,1%
	Nova York							

(*) Valores sem incidência de impostos

Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração Conab – Janeiro de 2019

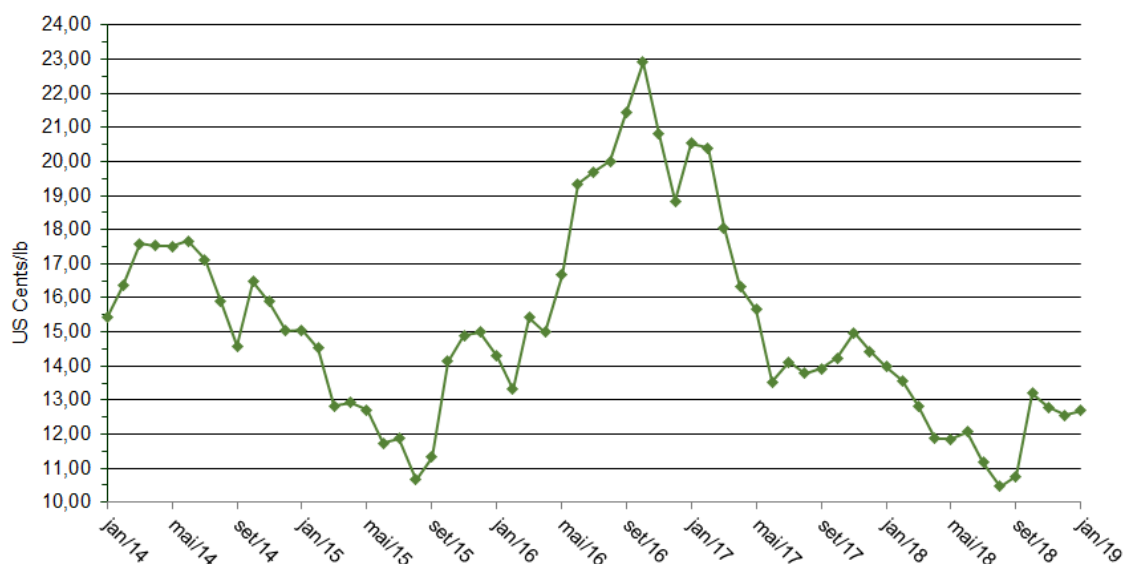


Análise MENSAL

Cana-de-açúcar

Janeiro de 2019

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO MENSAL DOS PREÇOS DE AÇÚCAR – BOLSA DE NOVA IORQUE



Fonte: Ice Report Center Nova Iorque – Elaboração: Conab – Janeiro de 2019.

TENDÊNCIAS PARA O MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Aumento do consumo mundial;	Crescimento da produção em países da Ásia;
Redução das exportações brasileiras.	Estimativa de ampliação dos estoques mundiais.
Expectativa: preços estáveis, com a redução das exportações brasileiras minimizando a pressão baixista dos estoques elevados.	

3. DESTAQUE DO ANALISTA

No início da Safra 2018/19, com a previsão de uma redução expressiva das exportações brasileiras de açúcar imaginou-se que os preços internacionais poderiam reagir com um possível reequilíbrio dos estoques mundiais. Aproximando-se do final da safra, observa-se que esses estoques não recuaram e foram fatores fundamentais para que predominasse o viés de queda dos preços internacionais ao longo desta safra. Tal cenário reflete no mercado brasileiro, embora a redução da produção nacional de açúcar e o aumento da demanda pelo etanol tenham dado maior suporte aos preços domésticos do adoçante.